

Evento: XXI Jornada de Extensão

ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

PERFIL DOS PACIENTES DA UNIDADE DE REABILITAÇÃO FÍSICA DE IJUÍ (RS) BRASIL¹

PROFILE OF PATIENTS OF THE PHYSICAL REHABILITATION UNIT IN IJUÍ (RS) BRAZIL

Helin Kohnleain², Victória da Silva Soardi³, Arlete Regina Roman⁴, Karina Ribeiro Rios⁵, Marcio Junior Strassburger⁶

¹ Extensão universitária ?Atenção à Saúde da Pessoa com Deficiência?

² Acadêmica do curso de Fisioterapia da UNIJUÍ, bolsista PIBEX/UNIJUÍ

³ Acadêmica do curso de Nutrição da UNIJUÍ, bolsista PIBEX/UNIJUÍ

⁴ Professora Mestra do Departamento de Ciências da Vida da UNIJUÍ, Orientadora , Extensionista

⁵ Professora Mestra do Departamento de Ciências da Vida da UNIJUÍ, Orientadora , Extensionista

⁶ Professor Doutor do Departamento de Ciências da Vida da UNIJUÍ, Coordenador, Extensionista

INTRODUÇÃO

A Unijuí Saúde é um espaço de ensino-aprendizagem e prestação de serviços, que integra a Clínica Escola de Fisioterapia, os Consultórios de Nutrição e de Enfermagem, e a Unidade de Reabilitação Física (UNIR), com nível de assistência de média complexidade. Nesse espaço, diversas ações acadêmicas vinculadas ao ensino, pesquisa e extensão são desenvolvidas, a exemplo de atividades relacionadas à extensão universitária “Atenção à Saúde da Pessoa com Deficiência” da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUÍ.

A UNIR atua numa parceria entre a UNIJUÍ e a Secretaria Municipal da Saúde - SMS de Ijuí (RS), financiada pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Seu objetivo é prestar assistência em reabilitação física, sendo referência de atendimento aos municípios abrangentes da 9ª e 17ª Coordenadoria Regional de Saúde - CRS. Além da avaliação, prescrição, dispensação e adaptação de órteses, próteses e meios auxiliares de locomoção (OPMs), suprimindo a necessidade de cada paciente, encaminha-se o laudo de fórmulas nutricionais (LFN), caso seja necessário.

A unidade de reabilitação conta com equipe multiprofissional composta por fisioterapeuta, enfermeira, terapeuta ocupacional, psicóloga, nutricionista, médica, assistente social e fonoaudióloga, contemplando atendimento ambulatorial com diagnóstico e avaliação funcional da deficiência física; atendimento em reabilitação/ habilitação; orientações aos cuidadores, acompanhantes e familiares; dispensação do OPMs que são “equipamentos ou dispositivos que auxiliam no tratamento e na reabilitação da pessoa com deficiência” segundo o Guia de Orientação sobre OPM do Crefito 3, além do preparo para a alta e reinserção social.

A atividade de extensão universitária “Atenção à Saúde da Pessoa com Deficiência” da UNIJUÍ tem como objetivo, desenvolver ações de atenção à saúde da pessoa com deficiência física através da atuação interdisciplinar de equipe multiprofissional. A extensão organiza suas ações em dois momentos: atividades de consolidação e fortalecimento da rede de atenção à saúde da pessoa com deficiência; e ações de educação e promoção da saúde e reabilitação na UNIR. As ações destinadas à consolidação e fortalecimento da rede de atenção, visam ampliar o contato e o fluxo entre os serviços que compõem a rede, contribuir para aumentar a agilidade no processo

Evento: XXI Jornada de Extensão

ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

de encaminhamentos para os serviços de referência, além de fazer o rastreamento de pessoas que necessitam acessar a rede de atenção. Para esse grupo de ações, os bolsistas e professores entram em constante contato com Estratégias de Saúde da Família e Hospitais de Ijuí. Para o segundo momento, de ações de educação e promoção da saúde e reabilitação na UNIR, os envolvidos irão desenvolver ações interdisciplinares com grupos específicos de pacientes em processo de reabilitação, além de acompanhar e atuar nas sessões de individuais de reabilitação com os diferentes profissionais do serviço.

Considerando as informações acima referidas, o presente estudo tem como objetivo relatar o perfil dos usuários da UNIR.

METODOLOGIA

A partir das ações desenvolvidas pelos bolsistas do projeto de extensão de Atenção à Saúde da Pessoa com Deficiência, realizou-se a coleta de dados nos prontuários clínicos dos usuários em atendimento na UNIR. As informações foram coletadas no primeiro semestre de 2019, com objetivo de traçar o perfil dos usuários do serviço. Foram coletados dados referentes à idade, sexo, escolaridade e motivo pelo qual realizou o atendimento (patologia). Os dados são apresentados em média e desvio padrão, frequência relativa e absoluta.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Identificou-se o registro de 117 pacientes, sendo 73 (62%) do sexo masculino e 44 (38%) do sexo feminino.

A idade dos pacientes teve uma grande variação, desde crianças com menos de um ano de idade até idosos com mais de noventa anos. A média de idade é de $41,74 \pm 24,96$ anos, sendo que as mulheres apresentam média de $40,7 \pm 24,61$ anos, e os homens $43,47 \pm 25,71$ anos.

Com 5 (10,64%) estão crianças de 3 anos de idade, esse número alto de crianças que estavam em atendimento se dá pelo fato de que a Paralisia Cerebral é deficiência mais comum da infância.

Com relação ao motivo pelo qual os pacientes procuraram o atendimento, pelo fato de encontrar várias patologias distintas, as mesmas foram classificadas em “outros motivos”, essa variedade se dá principalmente pelo fato da unidade ter uma equipe multiprofissional para atendê-los. Dentro dessa classificação estão outras 34 patologias que foram registradas apenas um atendimento para cada. Caracterizando-as em 29% do total de patologias registradas.

O maior índice de motivos pelo qual os pacientes procuraram o atendimento é o AVE (Acidente Vascular Encefálico) sendo que 33 (28%) dos pacientes vieram para o atendimento com essa patologia.

O AVE é considerado a maior causa das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs), além de ser um grande problema de saúde pública com crescente impacto socioeconômico. Segundo dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), o AVE é a primeira causa de morte no Brasil, a segunda no mundo e em países desenvolvidos, atrás apenas das doenças cardíacas isquêmicas no ranking da OMS, sendo também a maior causa de incapacidade. O AVE pode ocorrer em qualquer faixa etária por diversas

Evento: XXI Jornada de Extensão

ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

causas e verifica-se uma relação positiva entre o número de fatores de risco presentes e o grau de ocorrência, por isso estes devem ser controlados. (CHUN, R. Y. S., SANTANA, M. T. M /2017).

O segundo motivo de atendimento com maior frequência são as amputações com 19 (16%) casos. As condições que levam a amputação de membros são: a) infecção incontrolável, em geral em situação de emergência; b) dor crônica em pacientes com doença vascular sem outras possibilidades terapêuticas; c) ossos e partes moles destruídos de forma irrecuperável devido a doenças vasculares ou traumatismo; d) tumores malignos ou benignos; e) deformidades com implicações funcionais que podem melhorar com o uso de próteses; f) deformidades estéticas que podem ser minimizadas com a prótese (Luccia & cols., 1996; Kruski & Nehler, 2003; Marshall & Stansby, 2007).

A Paralisia Cerebral (PC), cerca de 10 (8%) dos pacientes vieram ao atendimento com essa patologia. É a deficiência mais comum na infância, caracterizada por alterações neurológicas permanentes que afetam o desenvolvimento motor e cognitivo, envolvendo o movimento e a postura do corpo. (VARELLA, 2019)

Analisando as informações referente a escolaridade dos usuários que frequentam o atendimento percebe-se uma prevalência maior em Ensino Fundamental incompleto com 34 (29%). Logo após encontra-se com 22 (19%) pacientes que estão com o Ensino Médio completo. Com 18 (15%) estão os não alfabetizados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista a profusão de pacientes que procuram e necessitam dos atendimentos oferecidos pela Unidade de Reabilitação, pode-se então ver o quanto é importante ter esses serviços sendo oferecidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Estudos como esse se mostram importantes pois auxiliam o profissional da saúde a conhecer a realidade de seus pacientes, podendo tornar o atendimento e a adesão aos tratamentos mais acessíveis, facilitando assim a tarefa de promover qualidade de vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Atenção à saúde da pessoa com deficiência no Sistema Único de Saúde – SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 36 p.: il. color. – (Série F. Comunicação e Educação em Saúde).

CREPALDI, M. A. GABARRA, L. M. A. Aspectos psicológicos da cirurgia de amputação. Aletheia; n. 30; Canoas dez. 2009

CHUN, R. Y. S., SANTANA, M. T. M. Linguagem e funcionalidade de adultos pós-Acidente Vascular Encefálico (AVE): avaliação baseada na Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF), CoDAS vol.29 no.1 São Paulo 2017.

Guia de orientação sobre OPM. Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional da 3ª Região, Bela Vista- São Paulo. Disponível em:

<<http://www.crefito3.org.br/dsn/pdfs/manuais/CartilhaOPM.pdf>>. Acesso em: 24, junho de 2020.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Comunicação Social; 29

Evento: XXI Jornada de Extensão

ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

de junho de 2012. Disponível em:

<<https://censo2010.ibge.gov.br/noticias-censo?id=3&idnoticia=2170&view=noticia>>.

Acesso em: 29, junho de 2020.

VARELLA, Drauzio. Paralisia Cerebral, Biblioteca Virtual em Saúde

MINISTÉRIO DA SAÚDE; jan. 2020. Disponível em:

<<http://bvsmms.saude.gov.br/dicas-em-saude/3122-paralisia-cerebral>> Acesso em: 27, junho de 2020.

Parecer CEUA: 058/15